

Vanessa Saviotti do Prado

**LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS NA
REABILITAÇÃO DO TOXICÔMANO**

Belo Horizonte

2010

Vanessa Saviotti do Prado

LEVANTAMENTO DAS TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS NA REABILITAÇÃO DO TOXICÔMANO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Terapia Ocupacional com ênfase em Saúde Mental.

Orientadora: Prof.^a Regina Céli
Fonseca Ribeiro

Belo Horizonte

2010

AGRADECIMENTOS

À Regina Céli Fonseca Ribeiro, que colaborou com sugestões e correções na redação deste estudo.

Às funcionárias da biblioteca pela disponibilidade em nos auxiliar nas pesquisas.

“Quando tomamos consciência do que é verdadeiramente uma
toxicodependência, apercebemo-nos que tentar tratar um
indivíduo dependente, ajudá-lo a aprender a viver é iniciar uma
grande e longa aventura”.

Ana Branco

RESUMO

O presente estudo aponta as diferentes modalidades psicoterápicas nos mais variados referenciais teóricos, utilizadas no tratamento do adicto. Trata-se de uma revisão da literatura, com o objetivo de realizar o levantamento das técnicas psicoterápicas na reabilitação do toxicômano. A seleção de artigos foi feita por meio de pesquisa nas bases de dados BIREME, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, limitando-se a publicações de artigos indexados em língua portuguesa no período de 2000 a 2010. Obtivemos como resultado oito artigos, indicando que as técnicas psicoterápicas não apresentam descrições sistemáticas nem avaliação das metodologias aplicadas. Concluimos que as técnicas precisam ser mais bem descritas e aplicadas por um profissional da área de saúde habilitado na utilização deste recurso. Do mesmo modo, nota-se a necessidade da criação de instrumentos de monitoração da técnica psicoterápica, para que os resultados sejam validados.

Palavras-chaves: usuário de substâncias psicoativas, dependência química, toxicomania, toxicodependência, toxicômano, farmacodependência, drogadicção.

RESUME

This study points out the different psychotherapeutic modalities in various theoretical frameworks used in the treatment of addicts. This is a literature review, in order to conduct the survey of the psychotherapeutic techniques in rehabilitating the addict. A selection of articles was made through research in the database: BIREME, LILACS, SCIELO and Google Scholar, merely indexed articles published in English from 2000 to 2010. We found eight items, indicating that the psychotherapeutic techniques do not provide descriptions or systematic evaluation of the methodologies used. We conclude that the techniques need to be better described and these are applied by a professional health care in using this feature enabled as well, note the necessity of creating instruments for the monitoring of psychotherapeutic technique, so that the results are validated.

Keywords: users of psychoactive substances, chemical dependency, drug addiction, drug addiction, drug addict, drug addiction, drug addiction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
3.1 Análise dos artigos selecionados.....	12
3.2 Construção Teórico- Práticas Sobre o Processo da Psicoterapia na Reabilitação do Toxicômano.....	15
3.3 Modalidades de Tratamento Psicoterápico.....	16
3.3.1 Modelo Transteórico.....	17
3.3.2 Modelo da Terapia Cognitiva Comportamental.....	18
3.3.3 Modelo da Abordagem em Comunidades Terapêuticas.....	19
3.3.4 Modelo de Prevenção de Recaída.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Na literatura técnica, a discussão da dependência química envolve o uso de diversos termos como toxicomania, drogadicção, farmacodependência e dependência de substâncias psicoativas, todas sendo empregadas para designar a compulsão de usar drogas (MARTUSCELLO, 1999, p.13).

Optou-se neste trabalho por utilizar o termo *toxicomania* para se referir a esta Síndrome de Dependência, que de acordo com as diretrizes de DIAGNÓSTICO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS DOENÇAS em sua décima revisão (CID-10) é definida como

“um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem, após repetido consumo de uma substância psicoativa, tipicamente associado ao desejo poderoso de tomar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas conseqüências nefastas, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e por vezes, a um estado de abstinência física.”
(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000.)

A toxicomania é uma doença que requer cuidados específicos, e diferentes tipos de serviços e intervenções estão sendo criados e adaptados para o tratamento da dependência química com intervenções breves e longas, hospitais-dia, ambulatórios, centros de convivência, moradias assistidas, acompanhamento terapêutico, etc. (CASTILHO; SANTOS, 2006).

O tratamento do toxicodependente possui múltiplas possibilidades de intervenção que são indicadas de acordo com a particularidade de cada caso, tais como: psicoterapia, farmacoterapia, grupos de ajuda mútua, grupos de assistência aos familiares, intervenção domiciliar, intervenção hospitalar e atendimento integrado (MARTUSCELLO, 1999, p.139-140).

A psicoterapia é um procedimento sistemático e cientificamente fundamentado, que apresenta diferentes modalidades de intervenção na recuperação do toxicômano.

Os métodos psicoterápicos de tratamento são fundamentados nas abordagens da psicodinâmica, psicoterapia breve, terapia sistêmica, terapia cognitivo-comportamental, prevenção de recaída, abordagem em comunidade terapêutica, modelo transteórico de mudança comportamental e modelo de estratégias de mudanças.

Mata (2008) enfatiza que entre as psicoterapias ocupacionais na comunidade terapêutica de dependentes químicos podem existir aplicações diferentes de um mesmo método, utilizando como ferramenta as atividades laborais para a mudança subjetiva e de qualidade das relações interpessoais do indivíduo que se encontra em tratamento.

Jesus e Resende (2008) consideram importante a avaliação de tratamentos, pois não há uma modalidade terapêutica que seja superior a outra e também há um grande número de técnicas propostas no campo literário.

Verifica-se a importância de estudos que descrevam e evidenciem a aplicabilidade das técnicas psicoterápicas, indiquem os serviços de assistência em que estas são desenvolvidas e apontem como a equipe interdisciplinar tem enfrentado o desafio de lidar com a adesão ao tratamento.

Brasiliano (2001) enfatiza a indicação de grupos homogêneos, separados por gênero, após reflexão sobre as experiências em grupos de mulheres dependentes químicas e em grupos mistos. A autora ressalta que os respectivos manejos são distintos e que a separação por gênero pode influenciar na melhora da aderência e participação no grupo.

O estudo de Leite (2009) considera o modelo do psicodrama triádico como intervenção psicoterápica que utiliza a abordagem de dinâmica de grupo, do psicodrama e da psicanálise em uma comunidade terapêutica. A autora defende a idéia de que a aplicação destas técnicas em grupos operativos de dependentes químicos, quando estes dependem do coordenador, apresenta dificuldades de inter-relacionamento e amadurecimento.

Diante da clínica institucional do toxicômano, Brasiliano (2007) introduz a modificação da prática psicanalítica a partir da reestruturação da psicoterapia de grupo, permitindo-se o máximo de três faltas consecutivas e sem aviso prévio, sendo a ausência entendida como abandono do tratamento.

Desta forma, as intervenções na reabilitação do toxicômano necessitam ser monitoradas para verificar se a aplicabilidade das técnicas psicoterápicas tem sido efetiva no campo de experiência da pessoa em tratamento.

A proposta deste estudo é realizar um levantamento das técnicas psicoterápicas utilizadas na reabilitação do toxicômano, a fim de subsidiar estudos posteriores sobre a eficácia das mesmas.

2 METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa foi o de revisão da literatura por meio de busca realizada nas bases de dados BIREME, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Nas buscas, as palavras-chaves “usuário de substâncias psicoativas”, “dependência química”, “toxicomania”, “toxicodependência”, “toxicômano”, “farmacodependência” e “drogadicção” foram cruzadas com os termos “psicoterapia” e “tratamento”. O cruzamento com o termo “tratamento” não obteve resultados satisfatórios, sendo então utilizado o termo “reabilitação”. A busca foi limitada a artigos indexados na língua portuguesa publicados no período de 2000 a 2010.

Foram obtidos 45 artigos, sendo descartados 30, utilizando como critério de exclusão as dissertações e teses, projetos e artigos de revisão. Os critérios de inclusão foram: publicações com amostras empíricas, sendo consideradas as que retratassem a utilização de técnicas psicoterápicas na reabilitação do toxicômano. Dos 15 restantes, foram descartados 9 através das leituras e análises dos textos, por não retratarem o tema.

A amostra desta pesquisa constitui-se de 8 artigos, sendo que os 6 selecionados foram examinados em todas as referências citadas nas publicações. Em seguida as referências das publicações descartadas neste estudo, também foram examinadas. Através deste critério obtiveram-se mais 2 artigos que foram incluídos no resultado desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram analisados oito artigos que estudam os modelos de intervenção e utilizam técnicas psicoterápicas na reabilitação do toxicômano. Tais artigos estão apresentados no quadro analítico abaixo.

3.1 Análise dos Artigos Selecionados

TÍTULO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Estudo dos estágios motivacionais em sujeitos adultos dependentes do álcool (2003).	OLIVEIRA, M. S. et al.	Estudo qualitativo	Identificar a configuração dos estágios motivacionais em alcoolistas internados em uma unidade especializada e verificar se há uma correlação entre estes estágios e o grau de dependência avaliado.	Há uma correlação positiva e de intensidade baixa entre a gravidade da dependência e o estágio de manutenção, bem como uma predominância de escores neste estágio.
O desenvolvimento de jogos de computador como atividade terapêutica no tratamento de dependente químico (2004).	SILVA, M. L.; FRÉRE, A. F.; OLIVEIRA, H. A.D.	Descritivo	Apresentar um método que permite ao dependente químico em tratamento desenvolver jogos de computador durante sessões de Terapia Ocupacional.	Os resultados mostram que esse processo auxilia o dependente químico na conscientização e confronto de seus conflitos internos e suas dificuldades de realização, possibilitando a conciliação entre o mundo ideal e o real.
Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas (2005).	SABINO, N. DI M.; CAZENAVE, S. O. S.	Estudo qualitativo	Compreender quem é o paciente que busca a comunidade terapêutica.	A maioria dos pacientes é do sexo masculino com idade média de 36, 7 anos, solteiro e o restante divide-se entre os que vivem com alguém e os separados. A idade média em que ocorreu o primeiro uso de drogas ilícitas é 15,5 anos, sendo 6 anos a mais baixa idade apontada e a maior, 32 anos. A primeira internação ocorreu em média aos 28,8 anos. Observa-se que a média

				de tempo durante o qual os participantes não fizeram o uso de nenhuma substância é de 2,3 anos, registrando-se o período mínimo de quatro meses e o máximo de oito anos. O principal motivo que levou ao primeiro consumo foi a curiosidade, seguido pela influência dos amigos. As drogas mais utilizadas foram cocaína e álcool. Com relação às intervenções terapêuticas, 50% dos pacientes já passaram por alternativas de recuperação em instituições como clínicas especializadas, hospitais psiquiátricos, instituições religiosas etc., além de outras comunidades terapêuticas.
A Clínica Terapêutica Ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio da práxis (2006).	OLIVEIRA, Y. C.	Descritivo e observacional	Relatar a experiência clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas em uma instituição psiquiátrica hospitalar.	A autora refere-se ao enorme prejuízo causado pela dependência química nos usuários, família e na sociedade em geral. A atuação Terapêutica Ocupacional utilizando abordagens grupais mostra-se bastante eficaz no processo terapêutico, por facilitar expressões subjetivas e auxiliar a reconstrução psíquica destes indivíduos.
Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção de recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas (2007).	WILLIAMS, A. V.; MEYER, E.; PECHANSKY, F.	Descritivo e experimental	Descrever o desenvolvimento e a base teórica utilizada na confecção de um jogo de cartas para adolescentes usuários de drogas e experimentação da técnica.	O "Jogo de escolha" em seu formato atual é composto de 28 cartas: 14 cartas positivas e 14 cartas negativas. Esta abordagem baseia-se no modelo transteórico e estágio de mudanças, que permitiu a elaboração de uma técnica que parece atrativa e dinâmica e aumenta as chances de mudança do comportamento de uso de drogas por adolescentes. Desta forma, em uma ordem motivacional a apresentação das cartas baseia-se no estágio de mudanças. A realização do estudo-piloto propiciou que se fizessem as necessárias adequações no nível de compreensão da maioria dos jovens e observar se o jogo seria mais eficiente se empregado em três sessões individuais.

Efeitos da entrevista motivacional em adolescentes infratores (2008).	ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S.	Experimental	Avaliar o estágio motivacional em adolescentes infratores usuário de drogas, identificando as modificações ocorridas após cinco sessões de entrevista motivacional.	Os resultados encontrados após a entrevista motivacional foram: aumento da abstinência de maconha e álcool; diminuição da quantidade de álcool, tabaco e maconha consumidos; abstinência de maconha, crack e solventes. Houve diferenças significativas no estágio motivacional de pré-contemplação e nas crenças cognitivas acerca do uso de substâncias.
Perspectivas psicodinâmicas no tratamento do toxicod dependente (2008).	MAGALHÃES, L. M. N.	Relato de experiência	Demonstrar as possibilidades de aplicação das teorias psicodinâmicas nos vários aspectos do tratamento do toxicod dependente.	A aplicação da psicoterapia de orientação dinâmica apresenta adequação e eficácia em relação ao funcionamento mental do toxicômano, além de esclarecer o funcionamento das equipes de tratamento no relacionamento entre seus vários elementos e de cada um destes com o paciente.
Estudo dos estágios motivacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas ilícitas (2010).	OLIVEIRA, M. S.; SZUPSZYNSKI, K. D. R.; CLEMENTE, C. D.	Pré-experimental em laboratório de intervenção cognitiva	Avaliar o estágio motivacional em adolescentes infratores usuários de substâncias ilícitas e analisar a adesão destes ao tratamento.	O estudo mostrou que o maior número de desistências do programa terapêutico era de adolescentes com altos escores na pré-contemplação, demonstrando a importância da identificação dos estágios motivacionais para a implementação do tratamento.

O presente estudo aponta as diversas modalidades de intervenções psicoterápicas, nos mais variados referenciais teóricos, porém não foram observadas descrições sistemáticas nem avaliação das metodologias aplicadas pelos autores Sabino e Cazenave (2005); Silva, Frère e Oliveira (2004); Williams, Meyer e Pechansky (2007); Andretta e Oliveira (2008); Magalhães (2008); Oliveira (2006) e Oliveira et al. (2003, 2010).

Os artigos selecionados apresentam as abordagens teóricas, as técnicas psicoterápicas, os recursos e estratégias utilizados na reabilitação do adicto. Entretanto, estas últimas não estão descritas de forma sistemática e, por isto, sua

eficácia não fica evidenciada. Nota-se que há poucas avaliações e/ou protocolos para validar o processo da técnica psicoterápica.

O estudo de Rangé e Marlatt (2008), o único que descreve de forma sistemática o modelo de intervenção e aplicabilidade da terapia de transtorno de abuso de álcool e drogas (no caso, a terapia cognitiva comportamental), não foi incluído na amostra final analisada por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica.

Sabino e Cazenave (2005), Williams, Meyer e Pechansky (2007), Andretta e Oliveira (2008) e Oliveira et al. (2010) defendem a idéia de se buscar dados sobre os fatores preditivos relacionados ao uso abusivo de drogas, por encontrarem nestas informações evidências que auxiliam na compreensão de quem é o usuário que busca os serviços de assistência, na escolha das abordagens e no comprometimento do usuário com o tratamento.

A literatura pesquisada aponta para a necessidade de instrumentos para monitoração das técnicas psicoterápicas utilizadas nos serviços de atenção à saúde do toxicômano, a fim de validar empiricamente os procedimentos psicoterápicos e auxiliar nos resultados terapêuticos do dependente químico (MACHADO; KLEIN; FARANTE, 2005).

3.2 A Construção Teórico-Prática sobre o Processo da Psicoterapia na Reabilitação do Toxicômano

O levantamento feito neste estudo mostra que o desafio em lidar com esta clientela está também na variedade de possibilidades de intervenção, determinadas pela realidade psíquica, perfil sócio-econômico e cultural e pelas características pessoais do adicto, que influenciam a escolha da droga, os padrões de consumo, a motivação para o uso. Todos esses fatores dificultam a indicação da abordagem adequada ao toxicômano (SABINO; CAZENAVE, 2005; WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; OLIVEIRA et al., 2010).

Nota-se que a psicoterapia – seja individual ou em grupo – é fundamental no trabalho realizado pela equipe interdisciplinar, porém os atendimentos em grupo são

priorizados por constituírem uma unidade dinâmica que proporciona um amplo espaço para crescimento do adicto (OLIVEIRA, 2006; SILVA; FRÈRE; OLIVEIRA, 2004; WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; MAGALHÃES, 2008).

Magalhães (2008) considera que as concepções psicodinâmicas podem auxiliar na compreensão do funcionamento mental do toxicodependente, no tratamento psicoterapêutico e nos vários fenômenos que ocorrem nas relações estabelecidas entre os técnicos e entre estes e o adicto, bem como contribuem de forma significativa para uma melhor organização das equipes e do funcionamento dos serviços.

As modalidades psicoterápicas têm alcances e limites que circundam a prática e podem ou não trazer benefícios para os diferentes adictos, pois trabalham o processo de desconstrução e construção da relação aditiva do sujeito a uma droga (OLIVEIRA et al., 2003; SILVA; FRÈRE; OLIVEIRA, 2004; WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; MAGALHÃES, 2008).

A aplicação destas técnicas ao toxicômano possibilita desenvolver a capacidade de evitar comportamentos associados ao consumo, lidar melhor com situações de risco, proporcionar a motivação para mudar o comportamento em relação às drogas e promover mudança significativa do estilo de vida.

Sabino e Cazenave (2005), Oliveira (2006), Silva, Frère e Oliveira (2004), Williams, Meyer e Pechansky (2007), Andretta e Oliveira (2008) e Oliveira et al. (2010) afirmam que recursos e estratégias têm sido criados e adaptados no processo de reabilitação do toxicômano. Dentre os recursos e estratégias mencionados nos artigos selecionados, encontram-se o jogo de escolha, o jogo de computador, a entrevista motivacional, a psicodinâmica de grupo e a organização da rotina e mudança de hábitos.

3.3 Modalidades de Tratamento Psicoterápico

O levantamento realizado pontua as principais modalidades como o modelo transteórico, modelo cognitivo comportamental, modelo da abordagem em

comunidade terapêutica e modelo de prevenção de recaídas. Essas modalidades serão descritas a seguir para melhor compreensão do estudo.

Entende-se que os modelos de intervenção apresentam implicações teórico-práticas e elegem as técnicas psicoterápicas como procedimentos que descrevem o método aplicado.

3.3.1 Modelo Transteórico

O modelo transteórico enfatiza a mudança de comportamento, além de promover a motivação e responsabilidade do toxicômano pelo tratamento. Atualmente, segundo Williams e Cols (2007), Andretta e Oliveira (2008) e Oliveira et al. (2003, 2010), tem sido priorizado por permitir a atualização dos vários referenciais teóricos. Esse modelo parte do pressuposto de que todas as teorias teriam suas limitações e, portanto, nenhuma conseguiria isoladamente explicar a singularidade do indivíduo envolvido com uso abusivo de drogas.

O processo de mudança, conceito essencial no modelo transteórico, nos possibilita o entendimento de como a mudança de comportamento ocorre, ou seja, descreve a prontidão para mudar como parte dos estágios de mudança pelos quais o indivíduo transita.

Os estágios de mudança são representados pelos estágios motivacionais de pré-contemplação (no qual a pessoa não está consciente de ter um problema e não tem intenção de mudar), contemplação (a pessoa está consciente de que existe um problema, mas ainda não tem feito nada para mudar), preparação (tem a intenção de realizar alguma mudança), ação (conscientizar-se da mudança) e manutenção (já ocorreu a mudança e o paciente está procurando manter o comportamento modificado) (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; ANDRETTA; OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA et al., 2003, 2010).

A indicação dos estágios motivacionais para a implementação do tratamento é considerada fundamental na promoção do feedback para a autopercepção em relação à droga e para a participação do toxicômano no tratamento.

O modelo de estratégia de mudança encontra-se integrado ao modelo transteórico, que fundamenta a prática da entrevista motivacional e permite definir como o indivíduo se percebe diante da droga e o estágio de motivação deste para o tratamento (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; OLIVEIRA et al., 2010).

A entrevista motivacional tem sido utilizada como estratégia de intervenção psicoterápica e pode ser aplicada antes, durante e depois do tratamento, para avaliar se a mudança intencional e a melhora da motivação para o tratamento alcançaram resultados satisfatórios (OLIVEIRA et al., 2010).

Oliveira et al. (2010) ressaltam que uma das contribuições relevantes do modelo transteórico na reabilitação de toxicômanos tem sido o fato de correlacionar o estágio motivacional com a adesão ao tratamento. De acordo com esse estudo, que acompanhou indivíduos submetidos à entrevista motivacional, o alto escore no estágio de pré-contemplação está diretamente associado ao índice de desistência do programa.

3.3.2 Modelo da Terapia Cognitiva Comportamental

O modelo da terapia cognitiva comportamental tem sido aplicado com sucesso na reabilitação de toxicômanos, por integrar modelos variados aplicados à dependência química. Caracteriza-se por utilizar uma estratégia lógica de tratamento focada na modificação da cognição mal adaptativa, baseando-se no princípio de que os pensamentos e crenças funcionam como mediadores do processo de tratamento (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007; ANDRETTA; OLIVEIRA, 2008; MAGALHÃES, 2008).

Entende-se que as crenças sobre as drogas são responsáveis pelo comportamento de consumo e as modificações das mesmas podem contribuir para a cessação ou diminuição do uso de drogas e álcool.

3.3.3 Modelo da Abordagem em Comunidades Terapêuticas

O modelo de tratamento residencial conhecido como Comunidade Terapêutica fundamenta-se na premissa de que, quando não é possível promover mudanças no toxicodependente, torna-se necessário alterar o ambiente removendo-o da situação onde o consumo ocorre para um ambiente seguro em relação ao consumo de álcool e drogas (SABINO; CAZENAVE, 2005).

De acordo com Sabino e Cazenave (2005), o processo terapêutico enfatiza a disciplina institucional de co-responsabilidade e organiza-se através de normas de convivência e enquadramento de tarefas, baseando-se na abstinência enquanto se realiza o aprendizado de organização da rotina e mudança de hábitos.

3.3.4 Modelo de Prevenção de Recaída

O modelo de prevenção de recaídas consiste em uma abordagem que considera a recaída como parte do processo de mudança e auxilia o toxicômano a parar ou diminuir o uso de drogas através da conscientização de suas dificuldades em relação à abstinência.

Williams, Meyer e Pechansky (2007) consideram a recaída como um processo cujos antecedentes é possível identificar e, conseqüentemente, também é possível prevê-los e evitá-los. Os autores defendem a idéia de que o retorno ao uso de drogas ocorre quando a pessoa toxicômana não possui estratégias de enfrentamento à situação de risco, o que reduz a eficácia deste modelo.

De acordo com a análise feita no presente estudo, a parcela de toxicodependentes que possuem histórico de reincidência a tratamentos institucionais e foram submetidos ao processo de prevenção de recaídas sem resultados satisfatórios parece estar representada pelos adictos que não aderiram ao tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra que as modalidades de intervenção psicoterápica oferecem um conjunto de bases teóricas e técnicas que precisam ser mais bem descritas para subsidiar a escolha da abordagem adequada ao toxicômano.

Considera-se primordial estudar as diferentes propostas de intervenção para avaliar e aprimorar as já existentes, bem como para a construção de novas práticas.

Nota-se, através do levantamento realizado neste estudo, a importância de que a técnica psicoterápica seja aplicada por um profissional da área de saúde que trabalhe com dependência química e seja habilitado para a utilização desse recurso.

Percebe-se, a partir da literatura revisada, a escassez de publicações científicas com evidências empíricas, o que aponta para a necessidade de pesquisas sobre este tema para uma melhor fundamentação teórica da prática aplicada à reabilitação do adicto.

Observa-se a importância da criação de instrumentos de monitoração da técnica psicoterápica, a fim de que os resultados sejam validados e apresentados em publicações futuras.

O levantamento das técnicas psicoterápicas na reabilitação do toxicômano possibilitou a visualização de como as intervenções vêm sendo direcionadas, e buscou-se oferecer uma pequena contribuição à prática baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Efeitos da entrevista motivacional em adolescentes infratores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.25, n.1, p.45-53, jan.-mar. 2008.

BRASILIANO, Sílvia. Psicoterapia de grupo para mulheres dependentes: lição de 4 anos de experiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v.2, n.2, 2001.

_____. Psicanálise de grupo com drogadictos: construção de um novo dispositivo para a realidade institucional. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v.8, n.2, dez. 2007.

CASTILHO, J.C.N.; SANTOS, A.K.S. **O tratamento da dependência química: contribuições à clínica da terapia ocupacional**. Monografia (Especialização de Terapia Ocupacional com ênfase em Saúde Mental). Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

JESUS, Cláudia Fabiana; RESENDE, Manuel Morgado. Dirigentes de instituições que assistem dependentes químicos no Vale do Paraíba. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n.4, p.499-507, out.-dez. 2008.

LEITE, Lília Miranda. **O psicodrama triádico aplicado a grupos para dependentes químicos**. Disponível em: <<http://www.sobrap.org.br/wp-content/uploads/2009/07/microsoft-word-o-psicod-triad-aplicado-depend-quimicos-lizia-miranda-ago2009.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2010.

MACHADO, Paulo P. P.; KLEIN, John M; FARANTE, Carlos. Monitorização dos resultados terapêuticos no contexto de tratamento das toxicodpendências. **Psicologia Teoria, investigação e prática**, Portugal, v.1, p.19-29, 2005.

MAGALHÃES, Lubélia Maria Neto. Perspectivas psicodinâmicas no tratamento do toxicodependente. **Revista Toxicoddependências**, ed.IDT, v.14, n.3, p.67-81, 2008. Disponível em: <www.idt.pt/pt/resvistatoxicoddependencias/.../2008/3/art07_vol14_N3.pdf>. Acesso em: 27 ago 2010.

MARTUSCELLO, C. **Toxicomanias**: reflexões para uma educação preventiva. Rio de Janeiro: C. Martuscello, 1999.

MATA, Carolina Couto. **O trabalho na comunidade terapêutica**: fonte de recuperação do dependente químico. Belo Horizonte: Terra da Sobriedade, 2008.

OLIVEIRA, Margareth da Silva et al. Estudo dos estágios motivacionais em sujeitos adultos dependentes do álcool. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n.2, p. 265-270, 2003.

OLIVEIRA, Margareth da Silva; SZUPSZYNSKI, Karen Del Rio; CLEMENTE, Carmo Di. Estudo dos estágios motivacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas ilícitas. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v.41, n.1, p.40-46, jan.-mar. 2010.

OLIVEIRA, Yvana Coutinho. A clínica terapêutica ocupacional com usuários de substâncias psicoativas: o desafio da práxis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 19, n. 4, p. 229-233, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo: USP, 2000.

RANGÉ, Bernard P.; MARLATT, Alan. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.30 (Suplemento II): S88-95, 2008.

SABINO, Nathalí Di Martino; CAZENAVE, Sílvia de Oliveira Santos. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.22, n.2, p.167-174, abr - jun 2005.

SILVA, M. L.; FRÉRE, A. F.; OLIVEIRA, H. A. D. **Desenvolvimento de jogos de computador como atividade terapêutica no tratamento de dependentes químicos**. Mogi das Cruzes: Universidade de Mogi das Cruzes / Núcleo de Pesquisa Tecnológicas, 2004. Disponível em: <www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/740.doc>. Acesso em: 15 set. 2010.

WILLIAMS, Anna Virginia; MEYER, Elisabeth; PECHANSKY, Flávio. Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção da recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Porto Alegre, v.23, n.4, p.407-414, out.-dez. 2000.